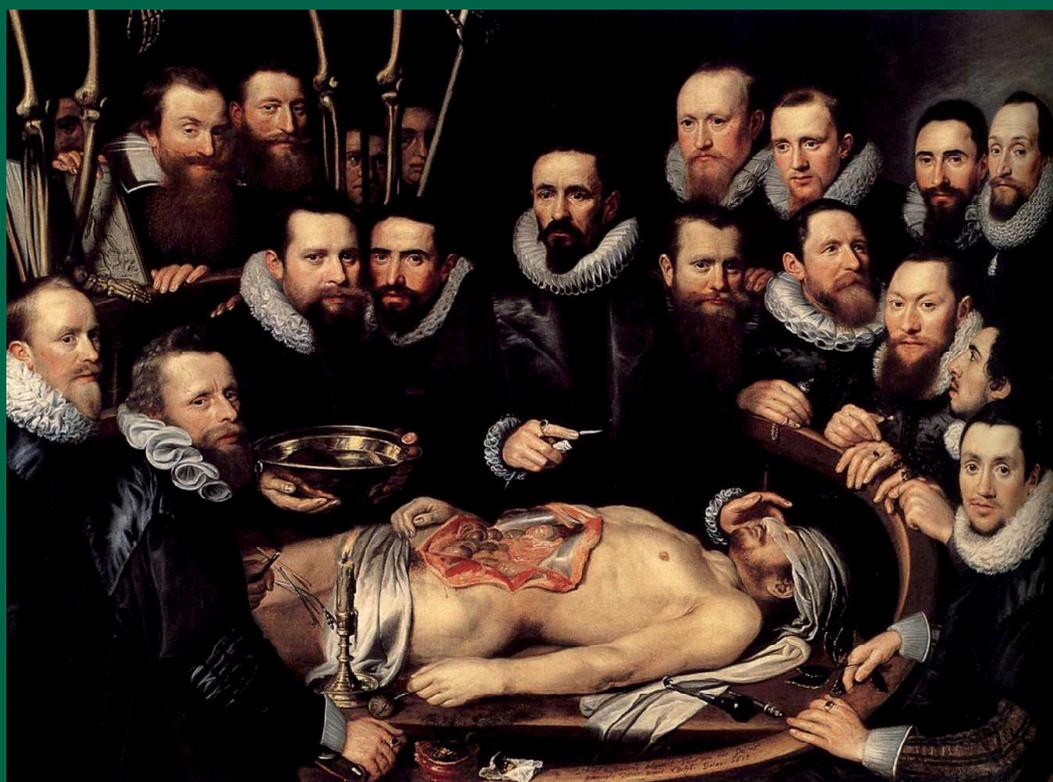


ANTONIO JUANES CORTÉS, DANIEL JUSTO SÁNCHEZ
CARMEN SÁEZ GONZÁLEZ Y
FRANCISCO JOSÉ VICENTE SANTOS
(Coords.)

CIENCIA, TÉCNICA Y TECNOLOGÍA EN LA HISTORIA



AQUILAFUENTE
A



Ediciones Universidad
Salamanca

CIENCIA, TÉCNICA Y TECNOLOGÍA
EN LA HISTORIA

ANTONIO JUANES CORTÉS, DANIEL JUSTO SÁNCHEZ
CARMEN SÁEZ GONZÁLEZ Y
FRANCISCO JOSÉ VICENTE SANTOS
(coords.)

CIENCIA, TÉCNICA
Y TECNOLOGÍA
EN LA HISTORIA



Ediciones Universidad
Salamanca

AQUILAFUENTE, 309

© Ediciones Universidad de Salamanca y los autores

Motivo de cubierta: *La lección de anatomía del Dr. Willem Van der Meer* (1617)

Michael Jansz Van Mierevelt

Stedelijk Museum Het Prinsenhof (Delft, Países Bajos)

1ª edición: septiembre, 2021

ISBN: 978-84-1311-523-8 (PDF)

ISBN: 978-84-1311-524-5 (POD)

DOI: <https://doi.org/10.14201/0AQ0309>

Ediciones Universidad de Salamanca

Plaza San Benito s/n

E-37002 Salamanca (España)

<http://www.eusal.es>

eusal@usal.es

Hecho en UE-Made in EU

Maquetación y realización:

Intergraf

Tel. 667 71 24 34

37008 Salamanca (España)

Obra sometida a proceso de evaluación mediante sistema de doble ciego



Usted es libre de: Compartir — copiar y redistribuir el material en cualquier medio o formato
Ediciones Universidad de Salamanca no revocará mientras cumpla con los términos:

 Reconocimiento — Debe reconocer adecuadamente la autoría, proporcionar un enlace a la licencia e indicar si se han realizado cambios. Puede hacerlo de cualquier manera razonable, pero no de una manera que sugiera que tiene el apoyo del licenciador o lo recibe por el uso que hace.

 NoComercial — No puede utilizar el material para una finalidad comercial.

 SinObraDerivada — Si remezcla, transforma o crea a partir del material, no puede difundir el material modificado.

Ediciones Universidad de Salamanca es miembro de la UNE

Unión de Editoriales Universitarias Españolas

www.une.es



Catalogación de editor en ONIX accesible en <https://www.dilve.es/> CEP

IGREJAS DE DUAS NAVES: FUNÇÃO E SIGNIFICADO NA ARQUITETURA RELIGIOSA PORTUGUESA

Churches of two nave: function and meaning in portuguese religious architecture

SOFIA NUNES VECHINA
(CITCEM)

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA
(FLUP/CITCEM)

RESUMO: No contexto da cultura pós-tridentina, desenvolvemos um projeto de investigação sobre as igrejas paroquiais da antiga Comarca Eclesiástica da Feira. Dentre as 120 igrejas estudadas, encontrámos igrejas de uma, duas e três naves.

Analisando as determinações conciliares tridentinas, as determinações sinodais diocesanas do Porto, as propostas de Carlos Borromeu e a tratadística produzida e publicitada a partir do século XVI, não se encontrou fundamentação arquitetónica nem artística para a explicação de igrejas com duas naves.

Este estudo sobre as igrejas de duas naves procura esclarecer a sua função partindo da análise de algumas dezenas de edifícios religiosos em Portugal e da sua contextualização na arquitetura internacional.

Palavras-chave: *Arquitetura religiosa; Igrejas de duas naves.*

ABSTRACT: In the context of post-Tridentine culture, we developed a research project on the parish churches of the former Ecclesiastical District of Feira. Among the 120 churches studied, we found churches of one, two and three nave.

Analyzing the tridentine conciliar determinations, the diocesan synodical determinations of Porto, the proposals of Carlos Borromeo and the treatises produced and

publicized from the sixteenth century, there was no architectonic or artistic foundation for the explanation of churches with two nave.

This study on the churches of two nave tries to clarify their function starting from the analysis of some dozens of religious buildings in Portugal and their contextualization in the international architecture.

Key words: *Religious architecture; Churches of two nave.*

1. INTRODUÇÃO – ENTRE A FORMA E A FUNÇÃO SIMBÓLICA

Ao concretizar projeto de doutoramento sobre a arquitetura paroquial da antiga Comarca Eclesiástica da Feira, num universo de 120 edifícios em estudo, encontrámos dois templos de duas naves, nos quais a nave lateral estava afeta ao culto do Santíssimo Sacramento, segundo um documento inédito de 1769 (Vechina, 2017: 384, 574-575). Perante um dado tão inusitado, no contexto da história da arquitetura portuguesa, procurámos, sem sucesso, textos científicos que nos pudessem elucidar sobre o tema.

Luís Alexandre Rodrigues, em projeto de doutoramento (Rodrigues, 2001:567-584) sobre a região de Miranda e Bragança, deparou-se com alguns exemplares de duas naves, facto para o qual, depois de um apuradíssimo processo de investigação, não conseguiu encontrar justificação. Este foi o único estudo científico português que procurou perceber a existência das duas naves, os restantes fazem meramente referência ao carácter incomum destas estruturas arquitetónicas, como é o caso do artigo de Marta Riscado de Oliveira e José Afonso, no qual analisam imóveis de duas e três naves que definiram como «igrejas colunárias», por apresentarem uma cobertura de madeira que assenta diretamente sobre colunas, sem recurso a arcos pétreos (Oliveira, 2011: 96-107).

Este tema é inédito no campo da história da arquitetura portuguesa e representa uma pequena percentagem de edifícios religiosos, perante a esmagadora maioria de nave única ou de três naves. De igual modo são estruturas arquitetónicas que não se enquadram nos cânones promovidos pelos decretos tridentinos¹, pelas constituições diocesanas² ou pela tratadística pós-tridentina, como o tratado de São Carlos Borromeu³.

¹ *O Sacrosanto e Ecumenico Concilio de Trento Em Latim, e Portuguez: Dedicada, e Confagrada aos excell., Rev. Senhores Arcebispos, e Bispos da Igreja Lusitana*, Biblioteca Nacional de Portugal (BN), 1781, 2 tomos.

² *Constituições Sinodales do Bispado do Porto*, Biblioteca Primitiva da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (BPFLUP), 1735.

Constituições Synodales do Bispado do Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP), 1690.

³ *Instructionum fabricae et supellectilis ecclesiasticae*, Biblioteca Nacional de Portugal (BN), 1577, edição Borromeo, C. (1985), *Instrucciones de la Fábrica y del Ajuar Eclesiásticos*, México, Universidad Nacional Autónoma de México.

Em Portugal encontramos edifícios religiosos de duas naves, sobretudo, na região norte do continente português e em algumas ilhas dos Açores, com especial destaque para a Ilha de São Miguel. Dentre esses edifícios existem capelas e igrejas afetas a Ordens monásticas, a Misericórdias e ao serviço paroquial.

Alguns edifícios foram construídos para ter duas naves, facto que por vezes é imediatamente indicado na configuração da sua fachada. Outros apresentam a segunda nave como um acrescento a uma estrutura arquitetónica mais antiga. Nos casos menos significativos verifica-se a segunda nave como forma de ampliação do edifício⁴. A nave lateral existe por questões devocionais para conferir maior dignidade cultual às práticas religiosas desenvolvidas pelas irmandades ou confrarias.

Os edifícios medievais dos distritos de Bragança e Vila Real, com duas naves⁵, viram a nave lateral ser-lhes acrescentada na Época Moderna. Os retábulos existentes na nave lateral não se encontram documentalmente associados a práticas devocionais de irmandades. Essa associação verifica-se unicamente nos edifícios construídos nos séculos XVII e XVIII.

Nos templos da Época Moderna, com duas naves, os frontispícios podem ser regulares (semelhantes aos edifícios de planta longitudinal com nave única ou de três naves) ou denunciadores da existência interna de duas naves, com duas

⁴ Os dois exemplos mais claros de templos que obtêm a segunda nave para acolherem um maior número de fiéis encontram-se na Ilha de S. Miguel e no distrito de Bragança. A ermida de Nossa Senhora da Paz em Vila Franca do Campo (Ilha de S. Miguel, Açores), edificada em 1764, foi ampliada em 1926 (Andrade, 1990:11-12, 15-36). A capela medieval de Santo Cristo (Picote, Miranda do Douro, Bragança) foi igualmente ampliada, apresentando em 1758 duas naves (*Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, J. V. (2007), *As freguesias do distrito de Bragança nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*, Braga, Universidade do Minho, p. 466).

⁵ Igrejas no distrito de Bragança: Nossa Senhora da Assunção de Constantim (Miranda do Douro), terá sido ampliada por volta de 1757, data inscrita no altar das Almas, que se posiciona na parede testeira da nave lateral (Rodrigues, 2001:570). –Santa Ana de Fonte de Aldeia (Vila Chã de Braciosa, Miranda do Douro), em 1758 tinha duas irmandades (Almas e Santíssimo Sacramento), na nave lateral apresenta um retábulo dedicado a Nossa Senhora da Guia (*Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, 2007: 452; Rodrigues, 2001: 571-575). –S. Pedro da Silva (Miranda do Douro), provavelmente construída no século XV, terá sido ampliada no século XVI, apresentando em 1758 um retábulo dedicado a Santo Amaro na nave lateral (*Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, 2007: 474; Rodrigues, 2001: 579-584). –S. Martinho do Peso (Mogadouro), com nave lateral acrescentada na segunda metade do século XVI, em 1758 não tinha irmandades (*Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, 2007: 559; Rodrigues, 2001: 575-579). –Santa Maria Madalena de Réfega (Quintanilha), possivelmente construída no século XVI, com uma única coluna a dividir as duas naves (Rodrigues, 2001: 568).

Igrejas no distrito de Vila Real: São Vicente de Chã (Montalegre), Monumento Nacional, construído no século X/XI, que em 1758 é descrito sem irmandades, mas com um retábulo dedicado a Cristo Crucificado na nave lateral (*Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, J. V. (2006), *As freguesias do distrito de Vila Real nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*, Braga, s.n., p. 314).

portas e duas janelas/óculos. Nestes casos a nave lateral garante a autonomização de práticas culturais das irmandades.

A existência da segunda nave vem conferir uma distribuição hierárquica mais clara ao espaço arquitetónico e salienta o culto de instituições que se autonomizaram, como a Santa Casa da Misericórdia ou a Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Das várias condicionantes históricas que influenciaram e acabaram por regular a arquitetura religiosa de duas naves importa referir dois factos determinantes:

1. A fundação das Misericórdias portuguesas, a partir de 1498, por iniciativa da rainha D. Leonor. Algumas das igrejas de duas naves analisadas neste estudo resultam da necessidade de construção de igrejas pertencentes a uma determinada Misericórdia, onde a Irmandade possa ter um espaço hierárquico próprio.
2. A reforma da Igreja Católica conseguida através dos decretos do concílio de Trento e a importância dada ao Santíssimo Sacramento.

Muitos outros concílios tinham tentado reformar a Igreja, mas nenhum foi capaz de esclarecer aspetos relacionados com a própria unidade doutrinal da Igreja, posta em causa por Martim Lutero.

Esta questão foi resolvida na décima terceira Sessão do Concílio de Trento (11 de outubro de 1551), em decreto dedicado exclusivamente à Eucaristia, afirmando de forma perentória a transubstanciação e a presença do corpo e do sangue de Jesus Cristo no pão consagrado.

Em Portugal, a solene exposição do Santíssimo Sacramento está assinalada desde os finais do século XIII, mas é com o período pós-tridentino que se renova e engrandece esta prática no ritual religioso.

O fortalecimento desta prática devocional levou à criação de estruturas reticulares com trono eucarístico e à construção de capelas laterais dedicadas unicamente ao culto e veneração do Santíssimo Sacramento. No campo da arquitetura promoveu a edificação de templos dedicados ao Santíssimo Sacramento ou a ampliação de uma igreja acrescentando-lhe uma nave afeta à Irmandade do Santíssimo Sacramento. É nestes últimos casos que se inserem algumas das igrejas de duas naves que iremos analisar.

2. IGREJAS DE DUAS NAVES COM FACHADA REGULAR

Espalhadas pelos distritos de Viana do Castelo, Braga, Aveiro, Coimbra e ilhas de São Miguel e Terceira, na região autónoma dos Açores, verificamos que as igrejas de duas naves que procuram equilibrar a sua fachada com a mesma simetria e aparato apresentado em edifícios religiosos de três naves, se encontram nos Açores.

No continente português as igrejas que não denunciam na fachada a existência de duas naves, optaram pela solução mais comum, normalmente associada a igrejas de nave única, com uma torre lateral e um frontispício com um portal e um vão de iluminação.

Dentro das fachadas que seguem o traço de templos de três naves, encontramos a igreja do Convento de Nossa Senhora do Guadalupe da Ordem de S. Francisco de Ribeira Grande (ilha de São Miguel) e a igreja do Espírito Santo da Misericórdia de Vila Franca do Campo (ilha de São Miguel). Ambas as igrejas têm três portais encimados por três vãos de iluminação ao nível do coro-alto, campanário num dos topos laterais e um óculo no coroamento da fachada.



Figura 1. Convento de Nossa Senhora de Guadalupe.

A igreja do Convento de Nossa Senhora de Guadalupe, inaugurada a 10 de fevereiro de 1613, recebeu por volta de 1664 uma imagem de Cristo atado à Coluna, denominado Santo Cristo, encomendada pela Ordem Terceira de São Francisco para a capela da nave lateral, afeta aos Terceiros (Inventário do Património Imóvel dos Açores, 2007: 158-160). De acordo com os dados documentais podemos deduzir que a nave principal servia o culto dos religiosos da Ordem monástica enquanto a nave lateral servia os irmãos da Ordem Terceira.

A Misericórdia de Vila Franca do Campo, reedificada entre 1610-1613 e reformada por volta de 1786 (Medeiros, 2003), apresenta a nave lateral dedicada ao culto do Santo Cristo, espaço afeto aos irmãos da Misericórdia, enquanto a nave principal, com capela-mor, serve o culto ordinário da freguesia.

Com duas torres sineiras, um portal axial e nove vãos de iluminação é a fachada da Misericórdia da Praia da Vitória (ilha Terceira). Esta configuração arquitetónica, em Portugal, tanto se pode encontrar em edifícios de três naves como de nave única. Fundada em 1521, sofreu avultados danos com os diversos terremotos que assolaram a região e foi sendo remodelada até ao século XX. Mantém uma

capela-mor e uma capela contígua, que corresponderia à capela da nave lateral, desmontada em 1921 (Martins, 1994:61).

Dentro das igrejas com uma torre sineira lateral e um frontispício, com um portal principal e uma janela/vão, verificamos que no Mosteiro de Santa Maria de Landim (Vila Nova de Famalicão, Braga) e na paroquial do Divino Salvador de Figueiredo (Braga) a torre corresponde no interior à nave lateral, sendo desproporcionada em relação à fachada.

A igreja do Mosteiro de Cónegos Regrantes de Santo Agostinho de Landim, é o resultado de uma construção de inícios do século XII reedificada no século XVI, com a proteção do comendatário do mosteiro, o cardeal-bispo de Viseu D. Miguel da Silva (1480-1556), prolongando-se as obras durante os séculos XVII e XVIII (Faria, 2002). A fachada foi construída no século XVII, assim como a ampliação da igreja através da edificação da segunda nave, ainda hoje com diversas estruturas retabulares que evidenciam a sua utilização por uma ou mais irmandades. Conforme nos indica o inquérito de 1758 a igreja tinha «huma nave mais baixa do que o Mosteiro para a parte do Norte»⁶, comprovando a responsabilidade dos religiosos no que respeita à nave principal.

A fachada segue a tipologia arquitetónica presente na igreja do Mosteiro de Grijó –1612-1629– e na igreja de S. Vicente de Fora –fachada seiscentista, atribuída a Baltazar Álvares– (Santos, 1989:77-80; Soromenho, 1995: 379-380), ambas de Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, com fachada constituída por tripla arcatura de acesso ao nártex.



⁶ *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, J. V. (2003), *As freguesias do distrito de Braga nas memórias paroquiais de 1758: a construção do imaginário minhoto setecentista*, Braga, Universidade do Minho, p. 487.



Figura 2. Mosteiro de Santa Maria de Landim - exterior (pag. anterior) e interior..

A igreja setecentista do Divino Salvador de Figueiredo tem uma torre sineira, na qual se insere um portal de acesso à nave lateral, e fachada da nave principal com portal encimado por frontão curvo interrompido. Em 1758 tinham feito de novo a tribuna do retábulo do Senhor dos Passos, colocado na nave lateral, onde está «(...) a imagem do Senhor dos Passos muito venerada, com a Santa Cruz às costas que serve pera as funções de sua Sagrada Paixão»⁷. Não existe referência direta à irmandade dos Passos, mas o destaque dado às *funções* cultuais deixa clara a dedicação exclusiva da segunda nave à Paixão de Cristo.

Seguem-se alguns casos singulares.

A paroquial de Santa Eulália de Gondar (Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo), com fachada de 1724 (Almeida, 2000: 58), tem uma configuração diferente. Entre a fachada principal (com portal axial e janela no coro-alto) e a sineira ergue-se um corpo mais baixo do que a nave principal, correspondendo no interior à nave lateral. O inquérito de 1758 esclarece-nos quanto à função desta segunda nave, trata-se da «quapella das Almas, com sua confraria ou irmandade»⁸.

Na igreja de São Julião de Mouronho (Tábua, Coimbra), a nave lateral volta a evidenciar-se ao lado da fachada principal (remodelada no século XVIII) como um corpo despojado e mais baixo. No interior as arcadas que dividem as duas naves apresentam esquinas boleadas e serão obra do século XVII (Correia, 1953:

⁷ *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, 2003: 179.

⁸ *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, J. V. (2005), *As freguesias do distrito de Viana do Castelo nas memórias paroquiais de 1758: Alto Minho: memória, história e património*, Braga, Universidade do Minho. Casa Museu de Monção, p. 484.

252), que seria da responsabilidade das confrarias/irmandades apontadas em 1758:

«Tem duas naves, isto é, além do corpo da igreja, tem outro tanto espaço para a parte da Epistola, que se deve do mesmo corpo da igreja com huma carreira de arcos que são sete de pedra de cantaria. Tem huma confraria da Virgem Senhora do Rozario, e outra da Senhora da Graça, cuja imagem está no altar de S. Sebastião, e duas irmandades, huma do Senhor Jesus, e a outra das Almas, sita no altar de S. Fagundo que hé seo patrono»⁹.

De duas naves é igualmente a sede da paróquia de Nossa Senhora da Expectação de Fermedo (Arouca, Aveiro), construída possivelmente no século XVI, terá adquirido as duas naves numa reforma do século XVII, sendo no século XVIII reedificada a capela-mor e no século XIX a fachada. No distrito de Aveiro, encontram-se documentadas duas igrejas de duas naves: a igreja de Fermedo e de Souto (Santa Maria da Feira), ambas pertencentes à extinta Comarca Eclesiástica da Feira. Em 1769 é referido o culto do Santíssimo Sacramento como o motivo para a existência das referidas naves laterais.. A igreja de Souto foi demolida no século XIX (Vechina, 2011: 182-183,574-576).

3. IGREJAS DE DUAS NAVES COM CORRESPONDÊNCIA NA FACHADA

Na sua maioria localizadas no distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, existindo um único exemplar no distrito do Porto e outro na ilha de São Miguel, são igrejas que duplicam a normal configuração de um templo de nave única, denunciando a existência, no interior, de duas naves.

É o caso da capela setecentista de São Gonçalo de Cavalões (Vila Nova de Famalicão, Braga), com frontispício dividido em dois registos verticais, um mais estreito do que o outro, em concordância com o interior.

A sede religiosa do Divino Salvador de Joane (Vila Nova de Famalicão, Braga), demolida em 1974, tinha duas naves, do século XVII, excecionalmente, com sensivelmente a mesma largura e altura. A nave do lado sul pertencia à Irmandade do Santíssimo Sacramento, referida em 1685, pelo visitador, como muito antiga e poderosa, uma vez que não havendo sacrário em 14 freguesias próximas, os seus moradores tornavam-se irmãos da irmandade de Joane, ajudando a sustentá-la com esmolas (Salgado, 1978: 46).

⁹ *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, J. V. (2011), *As freguesias dos distritos de Aveiro e Coimbra nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*, Braga, José Viriato Capela/CITCEM, p. 691.

Este facto terá certamente sido determinante para que as duas naves fossem construídas com dimensão similar. Por um lado, a nave da irmandade garantia espaço suficiente para a realização dos ofícios litúrgicos com a dignidade necessária a tantos irmãos, por outro afirmava-se como um espaço hierarquicamente tão importante como a nave que servia a freguesia.

A mesma excecionalidade existia em Requião, Vale e Carvalhosa.

Não chegou à atualidade o interior rococó de São Silvestre de Requião (Vila Nova de Famalicão, Braga), devido a um incêndio que em 1942 o consumiu, restando meramente a estrutura arquitetónica. O que restou permite-nos entender a igualdade e harmonia proporcional quer no interior (altura e largura das naves e das capelas correspondentes), quer no exterior (fachada). A segunda nave estava concluída em 1758, tendo sido possivelmente iniciada no ano anterior, sob a dedicação de...

«Nossa Senhora do Santíssimo Rozario no meio de cujo retabolo, que tem os mistérios do mesmo Rozario de relevo com perfeição na volta da boca da tribuna tudo dourado e estofado, está a imagem da mesma Senhora, que hé perfeitíssima e milagroza e tem na mão hum Rozario de ouro maciço e o Menino Jezus hum terço de grande custo e primor»¹⁰.



Figura 3. Igreja de Requião.

As igrejas de São Cosme e São Damião de Vale (Vila Nova de Famalicão, Braga) e de São Tiago de Carvalhosa (Paços de Ferreira, Porto), de duas naves com dimensões similares, tinham uma nave para a freguesia e outra para as

¹⁰ *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, 2003: 497.

irmandades. Na Memória Paroquial de 1758 de Vale subentende-se que assim fosse:

«tem duas naves, duas portas principais e duas capellas maiores. Tem cinco altares, hum dos santos padroeiros, outro do Santissimo Sacramento que tem confraria, outro das Almas com confraria, outro da Senhora do Rozario com confraria e outro da senhora do Amparo»¹¹.

No caso de Carvalhosa, igreja ampliada em 1620 (Brandão, 1986: 52), o documento faz uma referência clara: «Tem três columares pello meio, com seus arcos dividindo duas [naves], hua fabricada pellos freguezes, outra pellas confrarias»¹².

Dentro desta tipologia existem ainda duas igrejas com fachadas simétricas, que internamente retomam a questão hierárquica dando protagonismo à nave da freguesia, com arco cruzeiro mais elevado do que o arco da capela, no topo da nave lateral, afeta à irmandade. Falamos da Misericórdia de Ribeira Grande (Ilha de São Miguel), reconstruída entre 1748 e 1773 (Inventário do Património Imóvel dos Açores, 2007: 218-219), com nave lateral afeta à Misericórdia, e de Santa Maria Madalena de Vila Nova de Famalicão, que parece dedicar a nave principal à freguesia e a lateral às irmandades. Segundo a descrição de 1758:

«A outra nave devedida e seprada desta por arcos antigos hé do Santissimo Sacramento que hé confradia e não tem mais que o altar do Santissimo Sacramento com sua tribuna. E tem nesta mesma nave huma capella de Nosso Senhor Crucificado com seo altar que hé confraria das Santas Chagas e tem outra irmandade de clérigos da senhora da Boa Morte e Anjo São Miguel»¹³.

4. CONCLUSÕES

Este assunto merece um estudo mais aprofundado, dado que a existência de duas naves na arquitetura religiosa não ocorre exclusivamente na Igreja Católica portuguesa, verifica-se igualmente nas Igrejas Ortodoxa, Católica e Anglicana europeias.

¹¹ *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, 2003: 507.

¹² *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, J. V. (2009), *As freguesias do distrito do Porto nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*, Braga, s.n., p. 452.

¹³ *Memórias Paroquiais*, Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), 1758, edição Capela, 2003: 511.

Na Igreja Católica encontramos exemplares de duas naves em Espanha¹⁴ e no Luxemburgo¹⁵. Enquanto em Espanha a nave lateral corresponde a uma ampliação do espaço arquitetónico, no Luxemburgo encontra-se documentada a ocupação diferenciada das duas naves.

A igreja, gótica, Trinitariana de Vianden (Luxemburgo), mandada construir no ano de 1248, pelo conde Henrique I, e consagrada no ano de 1252, com duas naves, encontrava-se hierarquicamente dividida: à comunidade monástica pertencia a nave do lado da Epístola, à população pertencia a nave do lado do Evangelho. No século XV, na nave do lado do Evangelho (pertencente à população) foi feito um retábulo renascentista, dedicado ao culto do Santíssimo Sacramento, da autoria de Ruprecht Hoffmann de Trier (Langini, 1996:73-94), muito possivelmente associado à respetiva irmandade.

Na Igreja Anglicana temos conhecimento de duas igrejas de duas naves no Reino Unido. No País de Gales, a igreja de Aberdaron; em Inglaterra, na região de Northumberland, a igreja de Santa Cruz de Chatton. Ambas com uma nave ligeiramente mais baixa e estreita do que a outra. No caso de Aberdaron as duas naves são assumidas na fachada, embora só exista um portal, na nave principal, a outra nave apresenta um vão de iluminação. Ambas são assimétricas interna e externamente.

Relativamente à Igreja Ortodoxa são em elevado número os templos de duas naves existentes na Grécia¹⁶, em especial na ilha de Creta. Evidenciamos o Mosteiro de Arkadi (Rethymnon), com fachada datada de 1586, na qual as duas naves são assumidas de forma muito clara, tal como sucede em algumas igrejas portuguesas e, embora de forma mais simplificada, igualmente na igreja espanhola de São Martinho de Oliván.

¹⁴ Igreja românica de São Martinho de Oliván (Biescas, Huesca, Aragón), com nave lateral acrescentada no século XVI; Igreja quinhentista de Nossa Senhora da Candelária (Chipude, Vallehermoso, Ilha de La Gomera, comunidade autónoma das Canárias), com nave lateral acrescentada no século XVII.

¹⁵ Igreja Trinitariana de Vianden; Igreja de São Lourenço de Diekirch, naves construídas em 1467.

¹⁶ Por exemplo, na ilha de Creta, a igreja de Santa Catarina e São Genésio em Etia, do Mosteiro de Prodromou em Korakies, da Santíssima Trindade e de Maria em Sfaka, da Transfiguração e de S. Charalampus em Ierapetra, de S. Constantino e da Santa Cruz em Dories, do Mosteiro de Vrachasotes, de S. Charalampus e Maria de Paliama, de S. Jorge e S. Constantino em Pyrgos, etc.



Figura 4. Mosteiro de Arkadi (Grécia).

Apesar desta semelhança com alguns exemplares estudados, encontrámos na Igreja Ortodoxa uma simetria e harmonia arquitetónica que não se verifica na Igreja Católica, nem na Anglicana. O conjunto arquitetónico, desde o interior em duas naves, com duas iconóstases que dividem as naves dos dois absidíolos, até à fachada, tudo é proporcionado, regular e harmónico. Não se nota qualquer diferenciação hierárquica entre as duas naves, não existe uma nave principal e uma lateral, as duas apresentam a mesma dimensão e importância ritual. Este facto torna-se mais claro se observarmos a igreja de Mochos (Creta), com a nave direita dedicada à Anunciação da Virgem e a esquerda a São Paraskevi, oragos que se encontram representados no tímpano do frontão triangular que remata o portal de acesso à nave correspondente, reforçados superiormente por uma epigrafe grega, que define a invocação de cada nave.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, C. A. B. (2000), *Pelos caminhos do património de Vila Nova de Cerveira*, Vila Nova de Cerveira, Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira.
- Andrade, T. M. (1990), *A Senhora da Paz na tradição popular vila-franquense*, 2.^a ed., Vila Franca do Campo, Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo.
- Brandão, D. P. (1986), «O concelho de Paços de Ferreira na Idade Moderna. Nótulas de História de Arte», *Paços de Ferreira: estudos monográficos*, Paços de Ferreira, Câmara Municipal de Paços de Ferreira, vol. 2.
- Correia, V.; Gonçalves, A. N. (1953), *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Coimbra*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes.

- Faria, E. N.; Martins, A. (2002), *Mosteiro de Santa Maria de Landim. Raízes e Memória*, Vila Nova de Famalicão, edição de autor.
- Inventário do Património Imóvel dos Açores (2007), *Ribeira Grande São Miguel*. Ribeira Grande, Câmara Municipal.
- Langini, A. (1996), «Deux joyaux architecturaux. L'église des Trinitaires à Vianden et l'église Saint-Laurent à Diekirch», *Nos Cahiers*. Lëtzbuerger Zäitschrëft fir Kultur, XVII, 73-94.
- Martins, F. E. O. (1994), *Hospital do Espírito Santo da Misericórdia: subsídios para o seu inventário artístico: 1494/1994*, Praia da Vitória, Santa Casa da Misericórdia.
- Medeiros, J. L. A. (2003), *A Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca do Campo. Funcionamento e Património (das origens a meados do século XVII)*, Universidade dos Açores.
- Oliveira, M. M. P. A.; Afonso, J. F. (2011), «Igrejas colunárias com tectos de madeira», *Monumentos 32 –Cidades. Património. Reabilitação– Dossiê: Bragança*. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, 96-107.
- Rodrigues, L. A. (2001), *De Miranda a Bragança: arquitectura religiosa de função paroquial na época moderna*, 2 vols, Tese de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Salgado, B. (1978), *A igreja do Divino Salvador de Joane: Apontamentos para a sua história*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
- Santos, C. F. (1989), *A Arquitectura do Mosteiro de S. Salvador de Grijó (1574-1636)*, Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Soromenho, M. (1995), «Classicismo Italiano e «estilo chão». O ciclo filipino», *História da Arte Portuguesa*, vol.1, Lisboa, Círculo de Leitores, 377-403.
- Vechina, S. N. (2017), *Dinâmica Artística na Antiga Comarca Eclesiástica da Feira. Direito de Padroado nas igrejas paroquiais. Repercussão das normativas conciliares de Trento a Vaticano II*, Tese de doutoramento em História da Arte Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.